

TRABALHO 62

O QUE É UM IPO?

LUCAS LANHOZO DE PAULA

Como fazer a referência ao citar o trabalho 62

PAULA, Lucas Lanhozo de. O que é um IPO?. In: NASCIMENTO NETO, José Osório do; RIBEIRO, Nonie; CANDIOTTO, Lucimara Bortoleto. (Orgs.). *Tecnologia e inovação: limites e possibilidades do metaverso para a pesquisa, extensão e internacionalização*. Anais do Seminário de Pesquisa, extensão e internacionalização. (Regional Centro Sul – SEPESQ e Jornada de Iniciação Científica Estácio). 1. ed. Curitiba: GRD, 2023. ISBN: 978-65-997628-5-7 FATEC | ISBN: 978-65-997628-4-0 ESTÁCIO | DOI: 10.5281/zenodo.7922707

O QUE É UM IPO?

Lucas Lanhozo de Paula

Por certo você deve ter reparado um ligeiro aumento no número de IPO's ou deve ter encontrado alguma notícia relacionada ao tema. Mas a pergunta é: você sabe o que é ou como funciona um IPO? Neste artigo vamos explorar as diversas óticas de realizar uma operação como essa, desde benefícios às responsabilidades. A começar pela sigla IPO, que em inglês significa Initial Public Offering, em português, Oferta Pública Inicial, ou seja, a companhia deixa de ter seu capital fechado e se torna uma companhia com ações negociadas na bolsa de valores, no caso aqui do Brasil a B3 (Bolsa, Brasil, Balcão). E como se inicia esse processo? A companhia realiza o pedido de intenção de IPO junto a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), órgão regulador do mercado de capitais brasileiro, e é importante salientar que esses procedimentos, em alguns casos, podem demorar até um ano para se concretizarem, além de terem custos altos para companhia. Após a realização de intenção de IPO a companhia será avaliada e terá suas ações precificadas. Há certos casos em que a companhia pode não concordar com a precificação de suas ações, ocorrendo sua desistência do IPO. Caso a companhia concorde, é elaborado um prospecto - documento que especifica as intenções e plano da companhia com a realização do IPO, pois, ao negociar suas ações na bolsa, a companhia recebe o valor arrecadado da oferta inicial, gerando assim recursos para o caixa da companhia, os quais podem ser utilizados para expansão de seus negócios, pagamento de dívidas, capital de giro da própria operação ou simplesmente ir para o bolso dos acionistas majoritários. Se o investidor tiver interesse no prospecto e queira participar do IPO, ele deve realizar uma reserva de valor através de sua conta em uma corretora, respeitando o valor mínimo, que pode variar para cada IPO, e respeitar os

prazos estabelecidos. Com isso, podemos observar diversos pontos positivos e negativos para a companhia e o investidor. Vamos juntos observar cada um desses pontos: Companhia: Para a companhia os pontos positivos são: captação de recursos, maior transparência e credibilidade perante o mercado e possibilidade de atrair melhores profissionais em virtude de sua imagem. Já os pontos negativos são: novos gastos para companhia, com a criação do setor de RI (Relação com Investidor), auditoria externa e publicação de suas demonstrações financeiras de maneira trimestral e volatilidade de suas ações em negociação. Investidor: Comprar ações por um preço menor pelo qual elas realmente valem e, com isso, aumentar seu capital. Como também, receber rendimentos provenientes dos lucros da companhia e/ou valorização das ações ao longo do tempo. Como ponto negativo, temos: a ação pode não ser tão bem aceita pelo mercado, fazendo com que não haja liquidez dos papéis, o acesso demais informações da companhia ainda é limitado e não é possível realizar uma análise mais completa. Podemos concluir que a decisão de participar de um processo de IPO demanda estudo e análise por parte do investidor, o qual deve levar em consideração seu perfil e risco que está disposto a correr.

Palavras-chave: oferta pública inicial, capital aberto, ações financeiras, investimento.

REFERÊNCIAS:

POVOA, A. Valuation - Como Precificar Ações. [S.l.] Atlas, 2021.